

2 de setembro

Onde Ficava O Calvário?

E levaram Jesus para um lugar chamado Gólgota. Marcos 15:22.

Todos nós já ouvimos falar do Calvário ou Gólgota, o lugar onde Jesus foi crucificado. Estes dois nomes se referem à mesma localidade. O primeiro deriva do latim (Calvariae) e o segundo do aramaico (Gulguta). Ambos significam "crânio" ou "caveira". Muitos acreditam que esse nome se deve ao fato de ser ali um local de execução, onde havia muitas caveiras. Outros dizem que é porque o lugar possuía uma rocha parecida com um crânio humano.

A mais estranha explicação veio de um escritor antigo chamado Orígenes. Ele dizia que ali estava enterrada a caveira de Adão, o primeiro homem do mundo. Por isso, o nome "caveira" passou a identificar o local. Mas, sinceramente, isso não faz o menor sentido.

A localização exata do Calvário é atualmente desconhecida, devido ao fato de Tito ter destruído Jerusalém no ano 70 d.C. e modificado muito a forma da cidade. Depois do cerco romano, durante mais de 60 anos, tudo permaneceu em ruínas. Poucos foram os cristãos que regressaram para viver ali, e eles certamente não tiveram condições de reconhecer nenhum lugar em meio à devastação total.

Vários lugares têm sido sugeridos como o provável local da crucifixão de Cristo, mas só dois são considerados com seriedade pelos arqueólogos. Um é no interior da Igreja do Santo Sepulcro, que as Igrejas Católica e Ortodoxa consideram autêntico. O outro é o chamado Jardim do Túmulo, ou Calvário de Gordon, pois foi o General Charles Gordon o mais forte defensor da identificação desse local com o Calvário de Cristo.

Um fato curioso é que nenhum desses lugares é uma alta montanha, como muitos supõem. O mais alto deles, o Calvário de Gordon, é uma elevação de 5 ou 6 metros de altura. Aliás, foi um monge chamado Cirilo que de forma poética (mas sem nenhuma certeza histórica) resolveu chamar o Calvário de monte, por volta do 5º século d.C.

Mesmo que nunca saibamos com certeza onde Jesus morreu, o que importa é que a história foi real. Se não fosse esse ato de amor, nós não estaríamos aqui meditando sobre estas coisas.